

## **Caracterização da mulher vítima de violência no estado do Tocantins, 2009-2021**

### **Characterization of women victims of violence in the state of Tocantins, 2009-2021**

DOI:10.34119/bjhrv6n3-144

Recebimento dos originais: 25/04/2023

Aceitação para publicação: 23/05/2023

#### **Isabella Ferreira Prado**

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos de Palmas (ITPAC)

Endereço: Conjunto 02-ARSU SO 70, Rua NS 1, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas - TO,  
CEP: 77017-004

E-mail: Isabellaprado01@outlook.com

#### **Ana Júlia Martins Amorim**

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos de Palmas (ITPAC)

Endereço: Conjunto 02-ARSU SO 70, Rua NS 1, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas- TO,  
CEP: 77017-004

E-mail: anajuliaamorim07@gmail.com

#### **Analice Alves Ferreira**

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos de Palmas (ITPAC)

Endereço: Conjunto 02-ARSU SO 70, Rua NS 1, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas- TO,  
CEP: 77017-004

E-mail: nalice2014@hotmail.com

#### **Maria Eduarda Alves de Paula**

Graduanda em Medicina

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos de Palmas (ITPAC)

Endereço: Conjunto 02-ARSU SO 70, Rua NS 1, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas- TO,  
CEP: 77017-004

E-mail: mariaeduardadepaula@gmail.com

#### **Lorena Dias Monteiro**

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Instituto Presidente Antônio Carlos de Palmas (ITPAC)

Endereço: Conjunto 02-ARSU SO 70, Rua NS 1, Lote 03, Plano Diretor Sul, Palmas - TO,  
CEP: 77017-004

E-mail: loren Monteiro3@hotmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos e uma questão universal, com grande impacto sobre as vítimas, famílias e comunidades. **Objetivo:** Descrever as características da mulher vítima de violência residente no estado do Tocantins, no período de 2009 a 2021. **Metodologia:** Realizou-se um estudo epidemiológico do tipo descritivo com base em dados de notificação de violência às mulheres residentes no estado do Tocantins. **Resultados:** Foram incluídas 22.915 notificações de mulheres vítimas de violência com predomínio de registros na faixa etária de 20 a 29 anos (22,56%), 10 a 14 anos (15,80%), 30 a 39 anos (15,60%) e entre 15 e 19 anos (14,85%). A violência prevaleceu entre as mulheres pardas (78,32%), de baixa escolaridade (19,38%) e a residência foi local onde as vítimas foram mais violentadas (75,84%). A tendência temporal da violência à mulher no estado do Tocantins foi crescente ao longo dos 13 anos de avaliação. Houve predomínio de violência física à mulher (51,94%), seguida de registros de violência sexual (24,13%) e violência psicológica (18,99%). Os meios de agressão mais utilizados na violência à mulher foram a força corporal/espancamento (36,54%), envenenamento (16,64%). O agressor da violência à mulher foram predominantemente um conhecido. **Conclusão:** a violência contra a mulher é um problema em crescimento no Tocantins, afetando os direitos humanos das vítimas que sofrem abusos físicos e psicológicos, especialmente dentro de casa.

**Palavras-chave:** violência, violência contra a mulher, epidemiologia, gênero, saúde pública.

## ABSTRACT

**Introduction:** Violence against women is a violation of human rights and a universal issue with a great impact on victims, families, and communities. **Objective:** To describe the characteristics of women who are victims of violence residing in the state of Tocantins, Brazil, from 2009 to 2021. **Methodology:** A descriptive epidemiological study was conducted based on data on violence against women notifications in the state of Tocantins. **Results:** 22,915 notifications of women who were victims of violence were included, with a predominance of reports in the age group of 20-29 years (22.56%), 10-14 years (15.80%), 30-39 years (15.60%), and between 15 and 19 years (14.85%). Violence prevailed among women of mixed race (78.32%), with low education (19.38%), and the home was the place where victims were most violently attacked (75.84%). The temporal trend of violence against women in the state of Tocantins was increasing over the 13 years of evaluation. Physical violence against women predominated (51.94%), followed by reports of sexual violence (24.13%) and psychological violence (18.99%). The most commonly used means of aggression in violence against women were bodily force/beatings (36.54%), poisoning (16.64%). The perpetrator of violence against women was predominantly someone known to the victim. **Conclusion:** Violence against women is a growing problem in Tocantins, affecting the human rights of victims who suffer physical and psychological abuse, especially within their homes.

**Keywords:** violence, violence against women, epidemiology, gender, public health.

## 1 INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos e uma questão universal, com grande impacto sobre as vítimas, famílias e comunidades (WOMEN, 2020; VIERO et al., 2021). A violência contra a mulher representa um grave problema de saúde

pública. No mundo, estima-se que 31% das mulheres de 15 a 49 anos foram submetidas a violência física ou sexual do marido ou ex-marido ou parceiro íntimo, ou à violência sexual de ex-marido ou parceiro, pelo menos uma vez desde os 15 anos de idade. Embora exista uma variação nacional e regional na prevalência de violência de parceiros íntimos e não parceiros, é claro esse problema no mundo difundido em proporções pandêmicas. Esses dados reportam a necessidade imperativa que mais ações por governos e sociedades (The Lancet Child & Adolescent Health, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência contra a mulher se dá de diferentes formas, incluindo violência física (espancamentos, tortura, assassinato), violência sexual (relações sexuais indesejadas, assédio), violência psicológica (manipulação, ameaças, humilhações, intimidação), violência econômica (controle obsessivo das finanças; subtração de dinheiro) e perseguição (perseguição, controle obsessivo de telefonemas ou mensagens) (WHO, 2010; WHO, 2021).

Muitos estudos relatam que mulheres em situação de vulnerabilidade social sofrem mais violência (Enarson, 1999; Parkinson, C. Zara, 2013; Neil et al., 2020). E nessa condição de vulnerabilidade, a violência foi retratada em até 50% maior nesse grupo de mulheres (Neil et al., 2020; Viero et al., 2021). Pesquisas de revisões sistemáticas e metanálises de estudos longitudinais prospectivos têm destacado vulnerabilidade socioeconômica, adoecimento mental, abuso de álcool pelo parceiro, gravidez não planejada e histórico de abuso infantil como fatores de risco para violência doméstica, enquanto a idade mais velha foi confirmada como fator protetor (DEVRIES et al., 2014; YAKUBOVICH et al., 2018; VIERO et al., 2021).

É fato que as consequências da violência mudam o curso da vida dessas mulheres, seja através da gravidez indesejada e suas repercussões na educação e na carreira, ou problemas de saúde sexual e reprodutiva, condições crônicas ou depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático e a luta pela reabilitação desse trauma (The Lancet Child & Adolescent Health, 2021).

Nesse contexto, se faz crucial o conhecimento sobre o perfil de mulheres vítimas de violência nas diferentes regiões do país atendidas pelos serviços de saúde. A prestação de cuidados de qualidade após o abuso é, portanto, crucial, mas é mais efetivo quando se conhece as diferenças regionais e perfil dessa violência nos territórios agregado ao preparo dos profissionais de saúde. Os profissionais de saúde, em especial o médico, precisam estar peritos no atendimento à mulher vítima de violência, pois na maioria das vezes, essas mulheres não relatam a violência por causa do estigma, dificuldade emocional e probabilidade de serem

culpadas. Diante disso, o objetivo desse estudo é descrever as características da mulher vítima de violência residente no estado do Tocantins, no período de 2009 a 2021.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 LOCAL DE ESTUDO

O estado do Tocantins, situado na região Norte do Brasil, é composto por 139 municípios e dividido em oito regiões de saúde. Criado em 1988, é o mais novo estado do país. Com uma extensão territorial de 277.622 km<sup>2</sup>, o Tocantins é parte da região amazônica brasileira e possui predominantemente vegetação de cerrado. A população estimada do estado em 2023 é de cerca de 1,6 milhões de habitantes. (IBGE, 2022)

### 2.2 DESENHO E POPULAÇÃO DE ESTUDO

Realizou-se um estudo epidemiológico do tipo descritivo com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídas 22.915 notificações de mulheres vítimas de violência residentes no estado do Tocantins, registradas no período no período de 1 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro 2021.

### 2.3 FONTE DE DADOS

A violência à mulher é um agravo de notificação compulsória no Brasil. Os dados foram obtidos no SINAN, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde do Brasil (DATASUS, 2023). As notificações são formulários padronizados com informações sociodemográficas e clínicas preenchidas por profissionais de saúde.

Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base em dados do Censo da população do estado (2010), e estimativas populacionais para os anos intercensitários (2001-2009 e 2011-2021). Esses dados são públicos e estão disponíveis no domínio: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?ibge/cnv/projpopuf.def>. Na seleção de dados, foram excluídos os registros de violência de mulheres não residentes no estado do Tocantins.

### 2.4 VARIÁVEIS DO ESTUDO

No estudo, as variáveis investigadas foram: faixa etária (<1 Ano, 1-4, 5-9, 10-14, 15-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59), raça/cor (branca, preta/parda, amarela, indígena), escolaridade

(1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série incompleta do EF, 4<sup>a</sup> série completa do EF, 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série incompleta do EF, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, educação superior incompleta, educação superior completa), tipo de violência (física, sexual, psicológica/moral, tortura, financeira/ econômica, outros tipos), meios utilizados na violência à mulher (envenenamento, força corporal/ espancamento, objeto perfurocortante, outros meios), local de ocorrência da violência (domicílio ou ruas, áreas públicas) e violência de repetição (sim, não).

## 2.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados e organizados em planilhas e tabelas, e as frequências absolutas e relativas foram apresentadas por meio do software Microsoft Excel.

Na análise de tendência temporal, foi calculada a taxa de violência à mulher tendo no numerador o total de registros de violência dividido pela população e multiplicado pela constante 100 mil no período de 2009 a 2021.

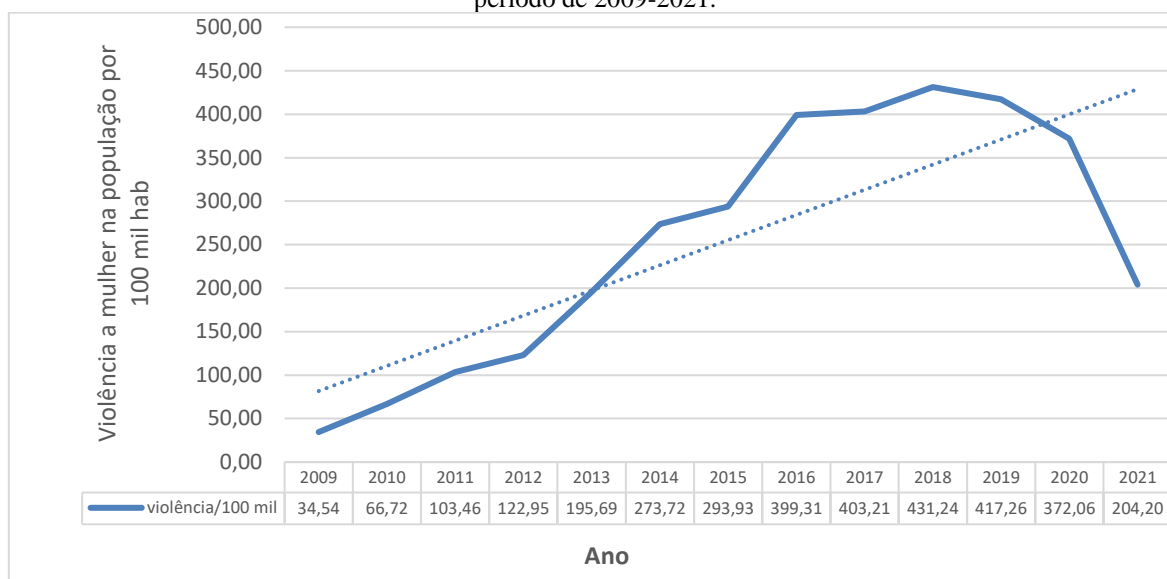
## 2.6 ASPECTOS ÉTICOS

Este estudo utilizou dados secundários anônimos disponibilizados publicamente, os quais não permitem a identificação dos indivíduos, e por isso, não requer avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP).

## 3 RESULTADOS

A tendência temporal da violência à mulher no estado do Tocantins foi crescente ao longo dos 13 anos de avaliação. Em 2009 foram registrados 34,54 casos por 100 mil habitantes, e em 2018 esse indicador alcançou seu pico com 427,16 casos de violência por cada 100 mil habitantes (Figura 1).

Figura 1- Tendência da violência contra a mulher, por 100 mil habitantes, ocorridas no estado do Tocantins no período de 2009-2021.



Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram que 22.915 mulheres sofreram violência no estado do Tocantins e houve predominantemente registros na faixa etária de 20 a 29 anos (22,56%), 10 a 14 anos (15,80%), 30 a 39 anos (15,60%) e entre 15 e 19 anos (14,85%). A violência prevaleceu entre as mulheres pardas (78,32%), de baixa escolaridade (19,38%) e a residência foi local onde as vítimas foram mais violentadas (75,84%).

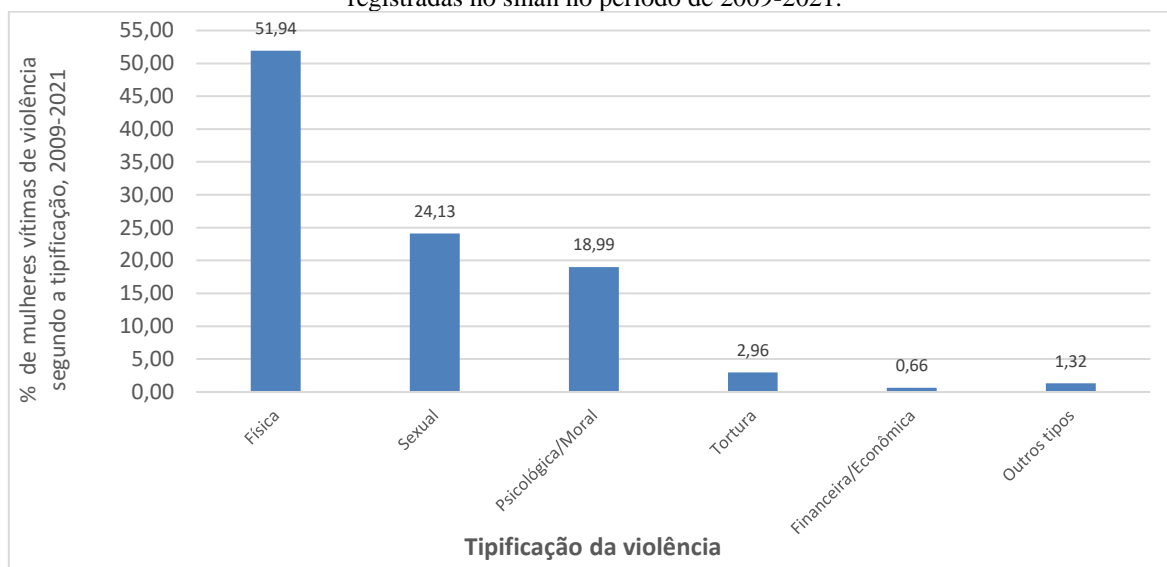
Tabela 1 – Perfil de mulheres vítimas de violência e local de ocorrência da violência no estado do Tocantins registradas no sinan no período de 2009-2021.

Variáveis	n (22.915)	%
<b>Faixa Etária</b>		
Ignorado	23	0,10
<1 Ano	658	2,87
1-4	1873	8,17
5-9	1554	6,78
10-14	3620	15,80
15-19	3404	14,85
20-29	5169	22,56
30-39	3574	15,60
40-49	1734	7,57
50-59	636	2,78
<b>Raça/cor</b>		
Ignorado	312	1,36
Branca	2527	11,03
Preta	1388	6,06
Amarela	363	1,58
Parda	17948	78,32
Indígena	377	1,65
<b>Escolaridade</b>		
Ignorado	3878	16,92
Analfabeta	283	1,23
1ª a 4ª série incompleta do EF	1738	7,58
4ª série completa do EF	653	2,85

5ª a 8ª série incompleta do EF	4442	19,38
Ensino fundamental completo	1453	6,34
Ensino médio incompleto	2597	11,33
Ensino médio completo	3110	13,57
Educação superior incompleta	769	3,36
Educação superior completa	727	3,17
Não se aplica	3265	14,25
<b>Local ocorrência</b>		
Residência	17378	75,84
Habitação Coletiva	115	0,50
Escola	215	0,94
Local de prática esportiva	41	0,18
Bar ou Similar	681	2,97
Via pública	1923	8,39
Comércio/Serviços	191	0,83
Indústrias/construção	32	0,14
Outros	1069	4,67
Ignorado	1270	5,54

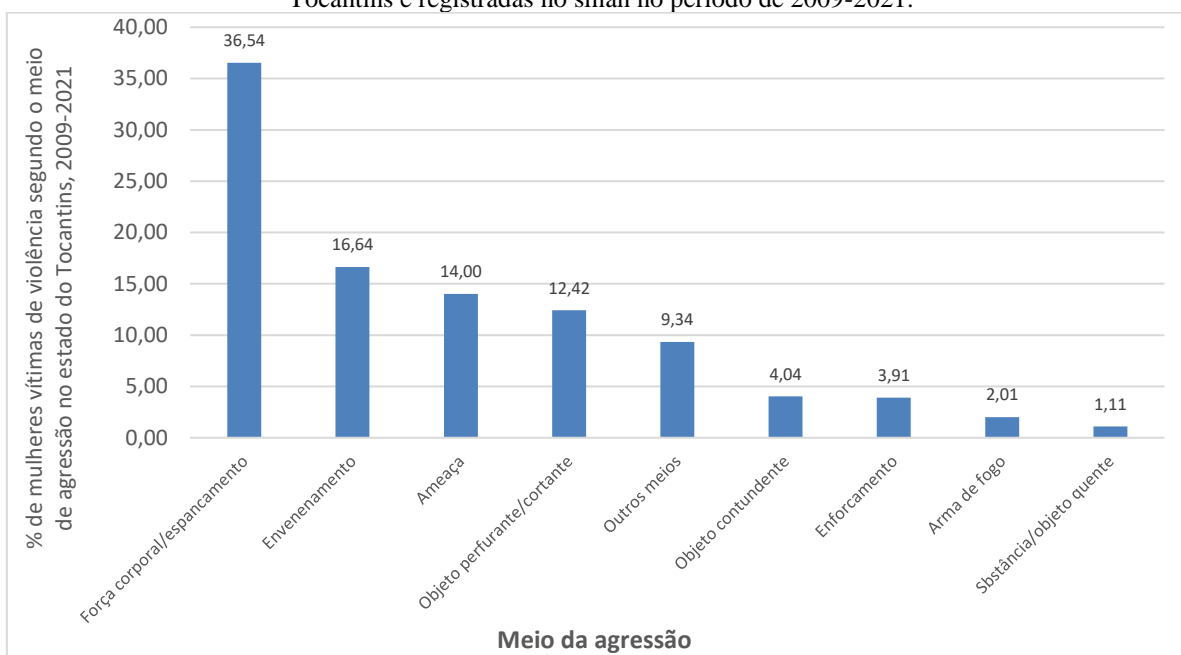
Os dados da Figura 2 mostram o predomínio de violência física à mulher (51,94%), seguida de registros de violência sexual (24,13%) e violência psicológica (18,99%).

Figura 2 – Frequência relativa da tipificação da violência contra mulher ocorridas no estado do Tocantins e registradas no sinan no período de 2009-2021.



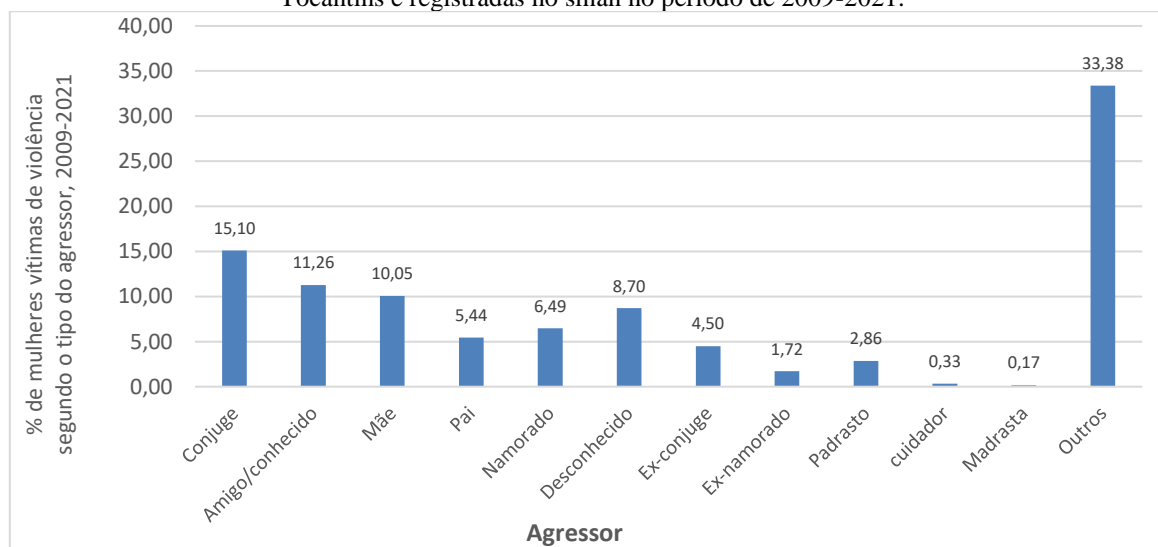
A Figura 3 mostra que os meios de agressão mais utilizados na violência à mulher foram a força corporal/espantamento (36,54%), envenenamento (16,64%), ameaça (14%) e lesões por objetos perfuro cortantes (12,42%). Os meio mais letal para a prática da violência à mulher ocorreu pelo uso de arma de fogo (2,01%).

Figura 3 – Frequência relativa da violência contra a mulher segundo o meio da agressão ocorridas no estado do Tocantins e registradas no sinan no período de 2009-2021.



O agressor da violência à mulher foram predominantemente um conhecido, sendo estes o próprio cônjuge (15,10%), amigo/conhecido (11,26%), mãe (10,05%), namorado (6,49%), ex-cônjuge (4,50%), Figura 4.

Figura 4 – Frequência relativa da violência contra a mulher segundo o tipo do agressor ocorridas no estado do Tocantins e registradas no sinan no período de 2009-2021.



#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo apontam para uma tendência crescente da violência contra a mulher no estado do Tocantins ao longo de 13 anos, com um pico registrado em 2018. O número



de mulheres vítimas de violência foi expressivo, com predominância de casos envolvendo mulheres pardas, com baixa escolaridade e residentes em suas próprias casas. A violência física foi o tipo mais comum de agressão, seguida de violência sexual e psicológica. Os meios de agressão mais utilizados foram a força corporal e o espancamento, e o uso de arma de fogo foi o meio mais letal. O agressor mais comum foi um conhecido, sendo que o próprio cônjuge e amigos/conhecidos foram os agressores mais frequentes. Esses dados mostram a necessidade de políticas públicas e ações efetivas de prevenção e combate à violência contra a mulher no estado do Tocantins.

Inicialmente, é importante destacar que o número de casos de violência contra a mulher no Estado do Tocantins vem aumentando em relação ao panorama nacional. Uma das possíveis explicações para esse fenômeno é o fato de muitas mulheres não denunciarem o abuso sexual e psicológico que sofrem, devido ao estigma social, dificuldades emocionais e a possibilidade de serem culpabilizadas. Essas questões foram abordadas neste trabalho para tentar entender o crescimento da violência no Estado. Diante desse contexto, torna-se necessário questionar a urgência de mudanças sociais profundas que contemplem a criação de igualdade de gênero, incluindo o empoderamento econômico e o acesso à educação, já que a maior parte das vítimas apresenta baixo ou nenhum nível de escolaridade (IPEA, 2020; WOMEN, 2020; VIERO et al., 2021).

Os achados deste estudo como um alerta não apenas para a população do Tocantins, mas para todo o território nacional, sobre como a violência contra a mulher continua sendo um dos principais obstáculos para o empoderamento feminino. Essa violência resulta em altos custos sociais e econômicos para as mulheres, suas famílias e a sociedade como um todo, podendo ter consequências fatais, como homicídios e suicídios, bem como ramificações como gravidez não planejada, abortos induzidos e infecções sexualmente transmissíveis, incluindo HIV (GOMES et al, 2012; YAKUBOVICH et al., 2018).

Além disso, no período de 2020/2021, em meio à pandemia da Covid-19, mais de 100.398 meninas e mulheres foram vítimas de estupro e estupro de vulnerável em delegacias de polícia em todo o país. O estado do Tocantins, assim como outros estados da federação, registrou taxas superiores a 100 estupros para cada 100 mil mulheres. (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

A dimensão desses dados se explica pelo fato de a vítima conviver mais com o agressor, estar submetida à responsabilidade de cuidar do lar sem acesso ao seu círculo social habitual, ao aumento no consumo de álcool e outras drogas no ambiente familiar, aumentando a probabilidade de ocorrer violência (BEVILACQUA, 2020). Além disso, o acesso aos serviços

de atendimento à mulher em situação de violência se tornou mais difícil devido aos esforços de combate à COVID-19, limitando o alcance às fontes de ajuda (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021).

É importante destacar que a violência contra a mulher é um problema complexo e multifacetado, que engloba diferentes tipos de violência e aspectos culturais e sociais. No estado do Tocantins, essa realidade é ainda mais alarmante, como evidenciado pelo aumento no número de feminicídios em 2021. Essa situação é potencializada pela falta de acesso à educação e pela subnotificação dos casos de violência, especialmente entre mulheres de baixa escolaridade e de determinadas faixas etárias e grupos étnicos (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2021; EURILIO L, 2022).

Além disso, a identificação e mensuração da violência contra a mulher pode ser difícil, especialmente nos casos de violência sexual e psicológica. Esses tipos de violência são frequentemente cometidos por parceiros íntimos e têm relação com a cultura vivenciada, o que pode tornar a identificação desses casos algo mais abstrato e subjetivo. Portanto, é necessário um esforço coletivo para combater a violência contra a mulher, com medidas que abordem as diferentes formas de violência e levem em conta as particularidades culturais e sociais de cada região. É essencial garantir o acesso das mulheres aos serviços de atendimento e apoio, bem como promover a educação e a conscientização da sociedade em relação aos direitos das mulheres e à importância de se combater a violência de gênero (BANDEIRA, 2013; EURILIO L, 2022).

Não há dúvida de que a violência contra as mulheres no ambiente doméstico está intimamente ligada a aspectos emocionais. Como já mencionado anteriormente, relacionamentos conturbados entre agressor e vítima aumentam a probabilidade de violência. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relata que cerca de um quinto das mulheres vítimas de homicídio tiveram seus parceiros como autores (WHO, 2010; WHO, 2021)

A dependência emocional que muitas vezes se desenvolve em um relacionamento conflituoso torna a vítima mais vulnerável e suscetível à manipulação do agressor, tornando mais difícil qualquer tipo de denúncia ou responsabilização do autor da violência. A dependência financeira e social também pode ser um fator que mantém a vítima em uma posição vulnerável (YAKUBOVICH et al., 2018; NEIL et al., 2020)

Essa realidade de violência contra as mulheres está enraizada em uma cultura patriarcal, em que historicamente as mulheres eram vistas como submissas e sem voz na família, obrigadas a obedecer a seus pais e maridos, vivendo em um ambiente opressivo. A influência do

patriarcado e do sexismo são fatores que contribuem diretamente para esse cenário de violência contra as mulheres (YAKUBOVICH et al., 2018; WHO, 2010; WHO, 2021)

Algumas limitações importantes devem ser consideradas neste artigo, como o problema das notificações ou subnotificações, onde o número de casos notificados é excepcionalmente menor do que a realidade da violência sofrida pelas mulheres. Além disso, há uma carga emocional e social que muitas mulheres não se sentem capazes de enfrentar no momento da denúncia. Vale ressaltar que durante o período dos anos de 2020 e 2021, que abrangem os dados deste estudo, a pandemia da COVID-19 agravou ainda mais esse cenário, com mulheres presas em casa com seus agressores e com medo de um vírus desconhecido, o que dificulta ainda mais a denúncia. Portanto, há uma interferência direta entre o momento da violência e sua notificação.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho conclui que a violência contra a mulher é uma realidade crescente no estado do Tocantins, prejudicando os direitos humanos de inúmeras mulheres que sofrem agressões físicas e psicológicas, principalmente no ambiente doméstico. Esse cenário se intensificou durante a pandemia da COVID-19, quando muitas mulheres ficaram confinadas em casa com seus agressores. Essa situação expõe as graves falhas do Estado e do regime governamental do Tocantins em garantir os direitos das mulheres, como o acesso à educação e o empoderamento econômico, além da falta de notificação adequada da violência. Este estudo destaca a persistência da desigualdade de gênero e suas relações com aspectos socioeconômicos e étnico-raciais, tornando as mulheres ainda mais vulneráveis à violência.

Recomenda-se a utilização do trabalho como referência para outros projetos acadêmicos e para as mulheres tocantinenses, visando aumentar a conscientização sobre a violência e encorajá-las a denunciar. A falta de dados e trabalhos sobre o assunto revela a necessidade de maior discussão e ação para combater a violência contra a mulher no estado.

## REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Regina. Violência contra mulher é um problema de saúde pública e a agressão mais comum é do parceiro íntimo, diz OMS. *Âmbito Jurídico*, Jusbrasil, 2013
- BEVILACQUA, Paula Dias et al. Mulheres, violência e pandemia de novo coronavírus. 2020.
- D. Parkinson, C. Zara. The hidden disaster: domestic violence in the aftermath of natural disaster. *Australia J. Emergency Manag.*, 28 (2) (2013), pp. 28-35
- DATASUS – Ministério da Saúde (2023). Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>.
- DEVRIES, Karen M. et al. Intimate partner violence victimization and alcohol consumption in women: A systematic review and meta-analysis. *Addiction*, v. 109, n. 3, p. 379-391, 2014.
- E. Enarson. Violence against women in disasters: a study of domestic violence programs in the United States and Canada. *Viol. Against Women*, 5 (7) (1999), pp. 742-768.
- Endemic violence against women and girls. *The Lancet Child & Adolescent Health*, Volume 5, Issue 5, 309. 2021.
- Feminicídio: Tocantins é um dos estados que mais matou mulheres em 2021. Eurílio L. *Gazeta do Serrado*, 2022 – Revista.
- GOMES, Nadirlene Pereira et al. Percepção dos profissionais da rede de serviços sobre o enfrentamento da violência contra a mulher. *Revista Enfermagem UERJ*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 173-178, out. 2012. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4035>>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas da violência 2020. Disponível em <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>>. Acesso em: 22 mar. 2023
- J. Neil. Domestic violence and COVID-19: our hidden epidemic. *Aust. J. Gen. Pract.*, 49 (June) (2020).
- Tocantins | Cidades e Estados | IBGE 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html>>.
- VIERO, A. et al. Violence against women in the Covid-19 pandemic: A review of the literature and a call for shared strategies to tackle health and social emergencies. *Forensic science international*, v. 319, p. 110650, 2021.
- Violência Contra a Mulher em 2021. *Forum de Segurança Pública*, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/03/violencia-contra-mulher-2021-v5.pdf>. Acesso em: 18/03/2023.
- Violence against women Prevalence Estimates, 2018. Global, regional and national prevalence estimates for intimate partner violence against women and global and regional prevalence estimates for non-partner sexual violence against women. WHO: Geneva, 2021.
- WOMEN, U. N. Issue brief: COVID-19 and ending violence against women and girls. 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) et al. Violence prevention: the evidence. 2010.

YAKUBOVICH, Alexa R. et al. Risk and protective factors for intimate partner violence against women: Systematic review and meta-analyses of prospective–longitudinal studies. *American journal of public health*, v. 108, n. 7, p. e1-e11, 2018.